



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

17/02/2024

Data de Aceite:

20/05/2024

Data de Publicação:

10/06/2024

***Autor correspondente:**

Maria Júlia Mucin Camargo,
mariajulia.mucincamargo@
gmail.com

Citação:

CAMARGO, M. J.M; JUNIOR,
E. T; PIROLA, J. C. Retalho
de avanço para exérese de
carcinoma sebáceo em região
de cabeça em um cão - relato de
caso. **Revista Multidisciplinar
em Saúde**, v. 5, n. 2, 2024.
[https://doi.org/10.51161/
integrar/rem/4321](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4321)

RETALHO DE AVANÇO PARA EXÉRESE DE CARCINOMA SEBÁCEO EM REGIÃO DE CABEÇA EM UM CÃO - RELATO DE CASO

Maria Júlia Mucin Camargo ^a, Eduardo Tizziani Junior ^a, Júlia Cecília Pirola ^b

^aClínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB. Av. Dr. Octávio Bastos, 2439 – Jardim Nova São João – São João Da Boa Vista, 13874-149.

^b Propedêutica complementar, Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB. Av. Dr. Octávio Bastos, 2439 – Jardim Nova São João – São João Da Boa Vista, 13874-149.

RESUMO

A cirurgia reconstrutiva é uma técnica que está sendo muito utilizada na rotina oncológica veterinária, tem como fundamento fechar defeitos cirúrgicos quando há presença de trauma, corrigir anomalias congênitas e remover neoplasias com margens cirúrgicas. Existem várias técnicas a serem utilizadas, deve-se levar em consideração a localização da ferida, tamanho, as linhas de tensão, disponibilidade da pele, elasticidade do tecido adjacente e vascularização regional para a escolha da técnica mais adequada. Cabeça e pescoço são regiões mais difíceis para realizar margens cirúrgicas, sendo das mais desafiadoras, com isso, a técnica de retalho de avanço subdérmico é uma das mais utilizadas nestes casos. O artigo descrito tem como objetivo relatar o caso de um cão com carcinoma sebáceo em região de cabeça, no qual foi utilizada a técnica de retalho de avanço, sendo um método curativo e com bom prognóstico.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Fitoterapia; Pediatria; Saúde da Criança.

ABSTRACT

Reconstructive surgery is a technique that is widely used in veterinary oncology, with its foundation in closing surgical defects resulting from trauma, correcting congenital anomalies, and removing neoplasms with surgical margins. Various techniques can be employed, taking into consideration factors such as the wound's location, size, tension lines, skin availability, elasticity of adjacent tissues, and regional vascularization to choose the most suitable technique. Head and neck regions pose greater challenges in achieving surgical margins, making them among the most demanding areas. Therefore, the subdermal advancement flap technique is one of the most commonly used in such cases. This article aims to report a case of a dog with sebaceous carcinoma in the head region, wherein the subdermal advancement flap technique was employed—a curative method with a favorable prognosis.

Keywords: Sebaceous Carcinoma. Reconstructive Surgery. Veterinary Oncology.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as neoplasias nas espécies domésticas são as afecções que mais ocorrem na rotina clínica, com isso a cirurgia e a terapêutica oncológica é uma área crescente na medicina veterinária no Brasil. Para um melhor tratamento e diagnóstico a exérese cirúrgica é realizada na maioria dos casos, sendo a cirurgia reconstrutiva uma técnica eficaz, promovendo maior sucesso cirúrgico, devido a possibilidade de ser realizada com margens amplas (DE FREITAS, 2019; SILVA, 2019; PAZZINI et al., 2016).

Nos cães e nos gatos, as neoplasias cutâneas são tumores frequentemente diagnosticados, devido a pele ser um órgão extenso, formado por camadas e apresentar grande regeneração celular, assim, propiciando a ocorrência de tumores. Os nódulos cutâneos podem originar-se da epiderme e de seus anexos, como tecido conjuntivo, muscular, adiposo, hematopoético da derme, entre outros (SILVA, 2019; BASTOS et al., 2017).

A pele dos animais domésticos pode ser acometida por diversos tumores, com diferentes origens histológicas. As neoplasias de origem sebáceas como os adenomas e epiteliomas representaram 12% e os carcinomas sebáceos 4%, sendo caracterizadas por proliferação do tecido glandular ou do ducto sebáceo (OLIVEIRA, 2017).

O carcinoma sebáceo é um tumor maligno que apresenta várias diferenciações de células sebáceas, sendo este tipo de neoplasia rara nas espécies caninas e felinas. Ainda assim, quando presente nos cães, a incidência ocorre entre 10 a 13 anos de idade e nos gatos de 8 a 15 anos de idade. As raças mais predispostas são Cavalier King Charles Spaniel, Cocker Spaniel, Husky Siberiano, Samoieda e West Highland White Terrier, e não apresenta predileção sexual. Nos cães, os carcinomas sebáceos manifestam-se principalmente em regiões de cabeça e pescoço e nos gatos em tórax e períneo (MEUTEN, 2020).

Como triagem, a citologia é um exame pouco invasivo, rápido, de baixo custo, prático, eficaz e fácil de realizar. No entanto, o exame citopatológico não permite a observação da arquitetura tecidual do órgão afetado, sendo histopatológico o exame confirmatório. Esse é um método mais invasivo e precisa de mais tempo para ser processado, permitindo avaliar o grau histológico do nódulo, auxiliando na melhor escolha terapêutica (SILVA, 2019; MAGALHÃES et al., 2001; ZUCCARI et al., 2001).

Os tumores de origem sebácea têm como o método curativo a ressecção cirúrgica, no entanto a recidiva pode acontecer quando as margens cirúrgicas não são obtidas, podendo ocorrer infiltração em tecidos adjacente e metástase para linfonodos locais (SILVA, 2019).

A realização de técnicas de cirurgia reconstrutiva, como retalhos e enxertos, tem como fundamento fechar defeitos cirúrgicos quando há presença de trauma, corrigir anomalias congênitas e remover neoplasias com margens cirúrgicas. Nesta técnica, o plexo subdérmico deve ser preservado durante a dissecação e excisão, para garantir a viabilidade dos vasos sanguíneos, assim conservando a sobrevivência da pele (CASTRO et al., 2015; FOSSUM, 2015).

Existem diversas técnicas a serem utilizadas para a reconstrução tecidual, deve-se levar em consideração a localização da ferida, tamanho, as linhas de tensão, disponibilidade de pele, elasticidade do tecido adjacente, vascularização regional para a escolha da técnica mais adequada (CASTRO et al., 2015).

Cabeça e pescoço são regiões mais difíceis para realizar margens cirúrgicas, sendo das mais desafiadoras, com isso a técnica de retalho de avanço subdérmico é uma das mais utilizadas nestes casos. São retalhos versáteis, que podem ser realizados em algumas áreas do corpo, até mesmo com pouca elasticidade, exemplificando a região de cabeça. Neste tipo de plastia, os retalhos são deslocados em direção reta, sem

locomoção lateral, sendo vantajoso por não criar outro defeito no local da pele inicialmente incisionada (PRADO, BERTASSOLI, 2023; CASTRO et al., 2022). No presente trabalho relata-se um caso de exérese tumoral, caracterizado por carcinoma sebáceo em região de cabeça, realizado através do retalho de avanço subdérmico para a síntese do defeito criado. Obteve-se ressecção completa, margens cirúrgicas livres e excelente cicatrização pós-operatória, concedendo melhor qualidade de vida para o paciente identificado.

2 RELATO DE CASO

Um macho, canino, sem raça definida, não castrado, de 13 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos em São João da Boa Vista - SP. A queixa principal era a presença de um nódulo em região de cabeça, com crescimento rápido e secreção sanguinolenta.

Ao exame físico o animal apresentava bom estado geral, hidratação adequada e parâmetros vitais dentro da normalidade para espécie, no entanto, era perceptível o nódulo em região de cabeça. A avaliação da massa foi feita através da inspeção e palpação, na qual foi identificada uma massa firme, com temperatura local normal, irregular, alopecico, ulcerado, séssil, não aderido, eritematoso, medindo em sua totalidade 2,3 cm x 2,2 cm x 2,0 cm e com histórico de evolução de 6 meses.

Mediante ao histórico do animal, foi solicitado o exame complementar de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) como método de triagem, sendo sugestivo de epiteloma sebáceo. Indicado a ressecção cirúrgica, foram realizados exames pré-operatórios, como hemograma, apresentando discreta anemia e trombocitopenia, bioquímica sérica, sem alterações, ultrassonografia abdominal, com achados compatíveis com esplenomegalia, pielectasia esquerda, nefropatia bilateral/ senescência, formação em bexiga, com diferencial menos provável para coágulo, testículos em região abdominal e imagem compatível com processo hiperplásico de próstata. Também foi solicitado radiografia de tórax em três projeções, nas quais não foram evidenciadas presença de nódulos metastáticos dispersos pelo parênquima pulmonar.

O tratamento de escolha foi a exérese da massa presente. Para proporcionar uma boa margem cirúrgica, foi realizada a técnica retalho de avanço, permitindo a remoção completa da massa, com boa margem cirúrgica e com resultado estético favorável para o animal.

Para a realização do procedimento, foi adotado o seguinte protocolo anestésico, de medicação pré anestésica (MPA) foi 0,3 mg/kg de metadona associado a 0,02 mg/kg de acepromazina aplicado por via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com 3 ug/kg de fentanil, 0,5 mg/kg de cetamina e propofol na dose de 4 mg/kg, o paciente foi intubado e colocado em manutenção do halogenado isoflurano em circuito semi-fechado em respiração espontânea. Para manutenção de dor trans operatória foi realizada infusão contínua de fentanil na dose de 7 ug/kg/h, e cetamina 0,6 mg/kg/h. Por fim, foi feito bloqueio infiltrativo com lidocaína 1% na dose de 5 mg/kg, na demarcação cirúrgica.

Foi realizado o planejamento cirúrgico com marcação prévia da área a ser incisada (Figura A). O procedimento cirúrgico foi iniciado com a ressecção do tumor em forma geométrica quadrangular, em seguida realizaram-se as incisões paralelas, respeitando tanto a largura, quanto o comprimento previamente mensurado (Figura B). Dentro do comprimento, foram realizados triângulos equiláteros, com metade do tamanho do defeito, para facilitar o deslizamento e fechamento da ferida (Figura C). Promoveu-se a divulsão delicada do retalho abaixo do plexo subdérmico, com isso a borda distal do retalho aproximou-se da região mais distante do defeito. A derme foi suturada com pontos isolados simples com fio Nylon 3-0

(Figura D). Em seguida a finalização do procedimento foi efetuado o curativo compressivo com atadura, as quais permaneceram por 48 horas.

Não houve intercorrências anestésicas e cirúrgica, o animal se recuperou de maneira satisfatória. O paciente foi liberado com a prescrição de, cefalexina 25 mg/kg por via oral, duas vezes ao dia, durante 7 dias, meloxicam 0,1 mg/kg por via oral, uma vez ao dia, durante 4 dias, dipirona 25 mg/kg por via oral, três vezes ao dia, durante 5 dias, pomada a base de gentamicina, sulfanilamida, sulfadiazina, ureia e vitamina A, na região dos pontos cirúrgicos, duas vezes ao dia, até a retirada dos pontos, e pomada a base polissulfato de mucopolissacarídeo, ao redor dos pontos cirúrgicos, duas vezes ao dia, até novas recomendações.

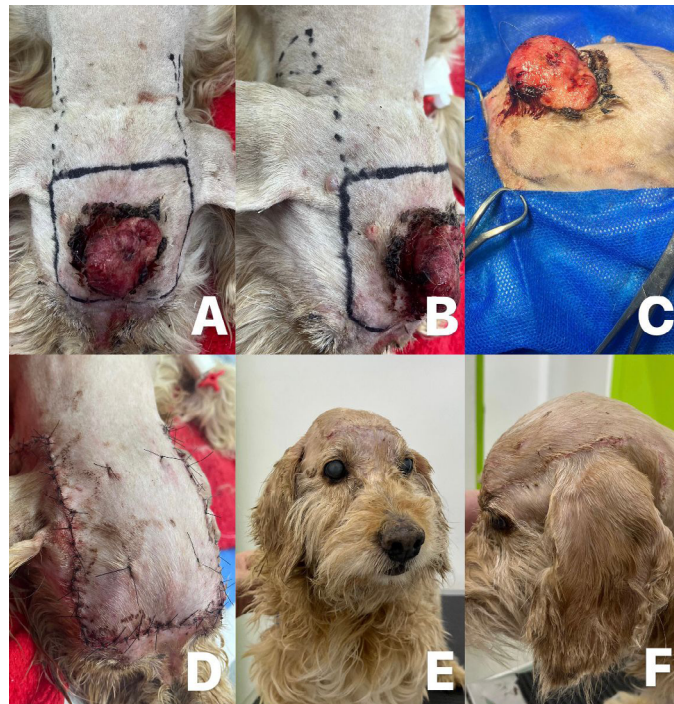


Figura 1. A. Macroscopia da neoplasia mencionada; B. Marcação da área incisionada; C. Posicionamento do animal em ventral-dorsal; D. Dermorrafia; E e F. Retirada dos pontos.

Após 10 dias do procedimento cirúrgico, foram retirados os pontos da dermorrafia. O nódulo foi encaminhado para análise histopatológica. Na microscopia foi observado focos de metaplasia sebácea com núcleos grandes, arredondadas, centrais, cromatina agrupada e nucléolos evidentes, com moderada anisocariose e anisocitose e foram observadas 23 mitoses em 2,37 mm², sendo esses achados compatíveis com carcinoma sebáceo. Após o laudo do exame histopatológico, o animal foi encaminhado para o serviço oncológico veterinário para acompanhamento clínico e tratamento antineoplásico.

Neste contexto, é crucial enfatizar que a pesquisa foi conduzida com uma rigorosa adesão aos princípios éticos, garantindo plenamente o bem-estar e os direitos do animal envolvido. Antes de iniciar o estudo, foram adotadas medidas rigorosas para proteger os interesses do animal, incluindo a obtenção do consentimento por escrito do responsável. A utilização de imagens e dados do animal mencionado no relato foi autorizada pelo seu tutor e está em conformidade com todas as diretrizes éticas estabelecidas pela Medicina Veterinária, em particular respeitando os parâmetros definidos pela Resolução nº1.138/2016 e a Resolução nº780/2004, ambas do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

3 DISCUSSÃO

Segundo Meuten, (2020) o carcinoma sebáceo é um tumor maligno que ocorre com maior incidência em cães com a idade de 10 a 13 anos, as raças mais predispostas são Cavalier King Charles Spaniel, Cocker Spaniel, Husky Siberiano, Samoieda e West Highland White Terrier e não apresentam predileção sexual, manifestando principalmente em regiões de cabeça e pescoço. No presente trabalho, o cão relatado possui 13 anos de idade, sem raça definida, porém possui parentesco com a raça Cocker Spaniel e foi diagnosticado carcinoma sebáceo em região de cabeça.

Os tumores de glândula sebácea têm como método curativo a ressecção cirúrgica, segundo Mendes, 2016, sendo possível evitar recidivas quando as margens cirúrgicas são obtidas. Sendo vantajoso Prado e Bertassoli (2023), relata que a técnica de retalho de avanço subdérmico é uma das mais utilizadas nestes casos. No qual, a mesma foi realizada no paciente citado.

Para Castro et al., (2015) e Fossum (2015), são vários os métodos de reconstrução tecidual. Existem técnicas a serem utilizadas, deve-se levar em consideração a localização da ferida, tamanho, as linhas de tensão, disponibilidade de pele, elasticidade do tecido adjacente e vascularização regional para a escolha da técnica mais adequada. A cirurgia reconstrutiva pode ser realizada em defeitos cirúrgicos para a remoção de neoplasias, garantindo a viabilidade dos vasos sanguíneos, assim conservando a sobrevivência da pele. Os métodos citados anteriormente, foram realizados no planejamento do procedimento relatado.

Como triagem diagnóstica, Silva (2019) relata que a citologia é um exame pouco invasivo, rápido, de baixo custo, prático, eficaz e fácil de realizar. Porém, o histopatológico é um exame padrão-ouro no diagnóstico dos tipos de neoplasia, melhorando então o prognóstico. Para um melhor prognóstico, foram realizados os exames complementares referidos.

Os tumores em geral, quando retirados, podem se associar a alguns tratamentos coadjuvantes com funções citostáticas, como a radioterapia e eletroquimioterapia (FOSSUM, 2015). No caso, não foram realizados juntos com o procedimento cirúrgico, apenas o animal foi encaminhado para o atendimento oncológico.

Em decorrência da localização do tumor, deve-se enfatizar possíveis complicações pós cirúrgicas, quando há excesso de tensão no fechamento de feridas pode causar deiscência da sutura, necrose, comprometimento circulatório e atraso na cicatrização. A aplicação da técnica correta ajuda a minimizar as chances de complicações (SCHEFFER, 2013). Na plastia identificada no presente trabalho, não houve presença de complicações pós-operatórias e exibiu perfeita cicatrização.

4 CONCLUSÃO

A localização anatômica, extensão e classe tumoral são fatores a serem observados para escolha da técnica cirúrgica ideal. O planejamento pré-operatório tem grande importância, avaliação da tensão, suturas de ancoragem, preservação da artéria e vasos subdérmicos e cuidados pós-operatórios são determinantes para um bom prognóstico nos casos de exérese de tumores. O presente caso relata a técnica de retalho de avanço subdérmico em um caso de neoplasia cutânea em região de cabeça. Concluindo que, neste caso, a exérese cirúrgica com margem faz com que o prognóstico seja relevante e mantenha a estética favorável do animal.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M. Técnicas reconstrutivas de períneo In: HUPPES, R. R., NARDI, A. B., PAZZINI, J. M., CASTRO, J. L. C. **Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos**. 1º edição. Brasil: MedVet, 2022 (pp. 303-320).

CASTRO, J. L. C., YOKOYAMA, M. R., QUEIROZ, T. N. L., FRAIZ, F. V., MAGRIN, M.G., MULLER, M.O., LUCINA, S.B., HUPPES, R.R. Cirurgia reconstrutiva após exérese tumoral em região perianal com associação de retalhos. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**; 13(43); 12-19, 2015.

BASTOS, Roseanne Sales Chaves et al. Estudo retrospectivo de neoplasias cutâneas em cães da região metropolitana de Fortaleza. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 11, n. 1, p. 39-53, 2017.

DE FREITAS, Júlia Liger. **Causas de morte e razões de eutanásia em 1.355 cães: estudo retrospectivo (2005-2017)**. 2019. Tese (Mestrado em Saúde Animal), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FOSSUM, Theresa Welch. **Princípios da Cirurgia Plástica e Reconstrutiva** In: FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Brasil: Elsevier, 2015. (pp. 674-685).

MAGALHÃES, Adelaide M. et al. Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 21, p. 23-32, 2001.

MEUTEN, Donald J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Mendonça de. **NEOPLASIAS CUTÂNEAS DE ORIGEM SEBÁCEA DIAGNOSTICADAS EM CÃES NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA**—PB. 2017.

PAZZINI, J. M., NARDI, A. B., CASTRO, J. L. C., HUPPES, R. R. Cirurgia Reconstrutiva Aplicada na Oncologia In: DALECK, C. R., NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2º edição. Brasil: Roca, 2016 (pp. 279-292).

PRADO, William Oliveira; BERTASSOLI, Bruno Machado. **Uso de retalhos locais em padrão subdérmico em cães e gatos**. *Pubvet*, v. 17, n. 13, p. e1504-e1504, 2023.

SCHEFFER, Jussara Peters et al. **Cirurgia reconstrutiva no tratamento de feridas traumáticas em pequenos animais**. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 35, n. Supl. 1, p. 70-78, 2013.

SILVA, Juliana Ferreira da. **Carcinoma sebáceo em um gato**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

ZUCCARI, Debora Aparecida Pires de Campos; SANTANA, Aureo Evangelista; ROCHA, Noeme Souza. **Correlação entre a citologia aspirativa por agulha fina e a histologia no diagnóstico de tumores mamários de cadelas**. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 38, p. 38-41, 2001.